

Carta aberta à população brasileira

Nós do Coletivo de Professoras do Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, após discussões virtuais sobre o momento enfrentado no país e no mundo, decidimos compartilhar com a comunidade de modo geral as nossas maiores preocupações com o presente e sobretudo o futuro da nação brasileira.

Vivemos um momento único, sem precedentes, o que nos causa tremenda apreensão e insegurança. Muitos de nós morrerão e isso é fato. Nosso esforço é para que a ignorância e o egoísmo não matem mais do que o Covid19.

Em meio a essa hecatombe mundial, nosso presidente vai à televisão defender a retomada imediata da “normalidade”, lançando uma ameaça mesquinha de um preço maior do que a doença: a fome e o desemprego.

Criar uma forte proteção social para a população mais vulnerável diante dos fortes impactos da pandemia é o que deve ser feito. Esse é o caminho necessário, defendem economistas de todas as matizes ideológicas¹. Assim agem os demais países afetados pela pandemia². No entanto, incapaz de conceber a realização dessa tarefa, o presidente do Brasil convoca os brasileiros para a morte.

Sem dúvidas, a morte em massa da população, notadamente a mais carente - aqueles que não terão condições de resistir à ordem de volta ao trabalho imediata - trará um efeito deletério na economia do país, mas acima de tudo na vida das pessoas e famílias brasileiras.

¹ DE BOLLE, Monica. Como evitar a depressão econômica (18 mar 2020). Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/como-evitar-a-depressao-economica,70003237481> ; ARIDA, Persio. Governo tem que cobrir salários e devolver FGTS, diz Persio Arida, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/03/governo-tem-que-cobrir-salarios-e-devolver-fgts-diz-persio-arida.shtml>.

² Congresso dos EUA chega a acordo para aprovar maior pacote da história, de US\$ 2 tri, por coronavírus. Folha de São Paulo, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/eua-anuncia-maior-pacote-da-historia-com-us-2-tri-para-combater-impacto-do-coronavirus.shtml>; Governos europeus subsidiarão salários de milhões de trabalhadores, Jamil Chade, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/03/23/governos-europeus-subsidiarao-salarios-de-milhoes-de-trabalhadores.htm>; Governos proíbem despejos para preservar moradia durante crise do coronavírus, Folha De São Paulo, 25 mar. 2020, Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/governos-proibem-despejos-para-preservar-moradia-durante-crise-do-coronavirus.shtml>

Temos escutado que a maior lição trazida ao mundo por esse pequeno organismo (Covid19) é a de que todos somos humanos e que essa condição nos torna igualmente suscetíveis.

Isso é uma meia-verdade.

As pessoas mais carentes vivem em condições que propiciam não apenas a disseminação mais veloz do vírus, como também a precária nutrição as tornam menos capazes de combater os efeitos da infecção.

Cada sociedade tem peculiaridades que determinam o rumo da doença. Por essa razão, é grande irresponsabilidade defender o isolamento vertical nesse momento, porque ainda desconhecemos a forma como o vírus se combina com a realidade social brasileira.

Por exemplo, as estatísticas têm mostrado que, nos EUA, 40% dos casos graves de Covid19 que requerem internação são de pessoas entre 20 e 54 anos³. Realidade bem diferente de outros países, causada provavelmente pelos hábitos nutricionais dos norte-americanos que associam à infecção pelo vírus comorbidades em todas as faixas etárias como diabetes, pressão alta e obesidade.

No Brasil, o comportamento da doença parece seguir o parâmetro norte-americano, infectando na sua forma grave os adultos não idosos e jovens. Como alerta a pneumologista Margareth Dalcolmo⁴, há grande risco de rejuvenescer o Covid19 por nossas condições socioeconômicas e pela falta de estrutura nos hospitais.

Não bastasse isso, o isolamento vertical somente seria potencialmente exequível se o país testasse amplamente a sua população, como foi feito no Japão e na Coreia do Sul.

Fora essa possibilidade, sugerir a retomada das atividades nesse momento, resguardando-se apenas os idosos e doentes crônicos, é antecipar o óbito de milhares de brasileiros, de todas as idades.

É falacioso o argumento de que o percentual de pessoas não idosas infectadas pelo vírus a precisar de leito hospitalar ou de atenção e cuidados intensivos é pequeno. A questão é matemática: à medida em que as pessoas voltam a circular nas ruas, esse percentual

³ A cada 10 hospitalizações por Covid-19 nos EUA, 4 são de jovens e adultos, aponta levantamento, G1, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/20/a-cada-10-hospitalizacoes-por-covid-19-no-s-eua-4-sao-de-jovens-e-adultos-aponta-levantamento.ghtml>

⁴ 'Estão ocorrendo mortes por coronavírus sem diagnóstico na rede pública', diz pneumologista da Fiocruz. Entrevista, O Globo, 27 mar 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/estao-ocorrendo-mortes-por-coronavirus-sem-diagnostico-na-rede-publica-diz-pneumologista-da-fiocruz-24329967>

aumentará e impedirá que os idosos, inclusive aqueles acometidos de outras enfermidades, recebam atendimento médico-hospitalar.

Por isso, o isolamento horizontal.

Diante desse contexto, não apenas brasileiro, mas mundial, o discurso do presidente Bolsonaro causa tamanho repúdio: revela abertamente o descrédito na ciência e o descaso com a vida humana.

Aliás, acompanhando os debates das últimas semanas, somente um consenso se extrai de todas as falas, exceto a do presidente: **nosso destino como raça e como nação está nas mãos da ciência, a qual requer investimento público.**

É essa mesma ciência que no Brasil é massacrada silenciosamente pelo Ministério da Educação, tal qual o Covid19, e que enfrenta sua própria “morte lenta e dolorosa” a partir dos crescentes cortes de bolsas de pesquisa e do sucateamento diuturno das Universidades Públicas. Um bom exemplo disso é a Portaria nº 34 da CAPES, publicada no dia 18 de março, em plena crise de saúde pública, a qual gerou cortes enormes de bolsas de pesquisa em programas de pós-graduação de todas as regiões. Sempre é bom reiterar que essas instituições são tradicionalmente o lugar das inovações e descobertas científicas mais relevantes no país.

Sentimo-nos desoladas nesse momento trágico da história brasileira. Não apenas pela doença que, afinal, pode ser classificada como aleatória, mas sim pela resposta dada pelo Governo Federal à nação.

Diante da pressão do Governo Federal e do empresariado, governadores estaduais começam a ceder e divulgam medidas de relaxamento do isolamento social. Em Santa Catarina, o governador, que até então tinha tomado a iniciativa para a proteção da população, lançou um “Plano estratégico para a retomada das atividades econômicas”, o que deve se dar a partir do dia 1º/04.

Diversamente do que sugere, o referido plano não prevê uma retomada lenta e gradual das atividades econômicas, já estipulando a reabertura imediata de shopping centers, bares e restaurantes e que não se baseia em qualquer evidência científica ou consideração de saúde pública. Tem como um de seus fundamentos a articulação de 50 associações empresariais e industriais que, integrando um movimento intitulado Reage SC, exerceram forte pressão sobre o governo estadual. Vale ressaltar que não há registros até o momento de qualquer doação destas entidades para amenizar a pandemia no Estado, que tem uma quantidade muito pequena de leitos de UTI e de respiradores para fazer frente à grave crise sanitária.

Não há pior momento para retomar as atividades de convívio social: as projeções indicam que em abril estaremos na subida da curva de aumento do número de casos⁵. Portanto, a retomada das atividades nesse momento conduzirá, necessariamente, a uma grande perda de vidas. Quando essas vidas já estiverem perdidas, o retorno ao isolamento social já não surtirá o mesmo efeito.

Não é mais hora de cobrar o preço daqueles que historicamente pagam a conta, porque dessa vez pagarão não com a fome, com a miséria, mas com a vida. Passou do momento de se praticar a solidariedade humana e a responsabilidade social.

Ao invés de cederem à pressão, os governadores devem exigir do Governo Federal que assuma o papel que cabe ao Estado nesse momento: elaborar políticas de forte investimento estatal em hospitais, crédito para as pequenas empresas e a necessária proteção social. Ou seja, o Governo Federal pode e deve, a exemplo de outros tantos países devastados com a pandemia, garantir uma renda básica universal, capaz de assegurar às famílias mais carentes a subsistência durante o isolamento horizontal, justamente para que ele possa ser mantido e muitas vidas possam ser poupadas.

Precisamos entender que nossas vidas não serão mais as mesmas. A vida e o modo de vida de todos deverá se alterar. A lógica do egoísmo não tem mais espaço na sociedade que, esperamos, deva ressurgir após passada essa crise. Pensemos nisso. Que todos e todas nós, com pequenos gestos cotidianos, pratiquemos a fraternidade, seja remunerando as pessoas que nos prestam serviços, seja permitindo que nossos empregados domésticos permaneçam em seus lares, abastecidos e seguros.

Façamos isso para que nossas consciências não nos cobrem um preço que mercado algum do mundo pode compensar.

Por fim, registramos que nós, como mães, filhas, netas, irmãs, sobrinhas e, sobretudo, profissionais do Direito, não esqueceremos das posturas assumidas pelo empresariado catarinense (e nacional) e pelo governante do nosso Estado (e do nosso país). **Buscaremos incansavelmente a responsabilização penal e civil daqueles que, movidos pela ganância, pela sede de poder e pelo obscurantismo, convocaram a população à morte.** Esse é um

⁵ “No pior cenário, a previsão do ministério é que em até duas semanas e meia, o país tenha aumentado exponencialmente os registros, que se manteriam em um platô por mais oito semanas. Nesse período, o governo estima um grande aumento da demanda por atendimento hospitalar, ainda mais levando em conta a possibilidade de o momento coincidir com o pico de casos de gripe por influenza.” (Notícia de 11 mar. 2020) COLLUCCI, Cláudia. Ministério da Saúde alerta hospitais sobre pico do coronavírus, Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/casos-de-coronavirus-devem-comecar-a-crescer-exponencialmente-no-brasil.shtml>

momento crucial das nossas trajetórias. Nossas ações serão julgadas pela história e forjarão nossa sobrevivência como sociedade.

Tenhamos equilíbrio e serenidade, mas sobretudo empatia. Afinal, dividimos o mesmo destino como humanidade.

Longa memória aos sobreviventes!